

Descoberto esconderijo nas barreiras da Maxaquene

N. 7/7/83

Um esconderijo de presumíveis marginais, cinco dos quais menores, foi na segunda-feira descoberto pela população e pela Polícia nas barreiras da Maxaquene, em Maputo, após várias horas de busca.

Dezenas de moradores, entre os quais um grande número de crianças, contribuíram para a descoberta do esconderijo de presumíveis marginais, bem camuflados entre as moitas das barreiras. Eles eram constituídos por alguns abrigos (reentrâncias) com mais de três metros de profundidade, onde os membros do grupo dormiam e cozinhavam, quando ali se encontravam.

Os refúgios passam despercebidos aos olhos das centenas de pessoas que, para encurtar caminho, ali passam diariamente, no percurso para a Baixa de Maputo.

Presume-se que o grupo seja chefiado por um adulto indocumentado, também detido, que disse chamar-se Alberto Moamba, aparentando ter mais de 30 anos. Os restantes elementos da presumível quadrilha de marginais tem idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos.

A história da descoberta começou na manhã de ontem, quando Catarina da Encarnação acordou, cerca das quatro horas e, ainda sonolenta, estendeu uma das mãos à procura do interruptor do aparelho de rádio.

— Como não tenho relógio, ia ligar o rádio para saber as horas — contou Catarina da Encarnação.

Foi então que apanhou um tremendo susto, quando se apercebeu que o aparelho não se encontrava sobre a mesinha de cabeceira, como habitualmente. Acendeu a luz e viu que a carteira também tinha desaparecido. Num dos outros locais da casa, encontrou em seguida a carteira, já vazia, bem como uma das janelas abertas.

BUSCA NAS BARREIRAS

Fora da residência, apanhou no chão uma outra carteira, pertencente a um vizinho, de nome Humberto Rangel, cuja casa foi também assaltada, a quem chamou em seguida. Juntos decidiram empreender a busca aos assaltantes.

Ao longo do caminho, foram encontrando alguns objectos roubados, que os conduziu às barreiras da Maxaquene. Aqui, em conjunto com outros moradores, durante várias horas palmiaram aquela zona à procura dos assaltantes. Eram cerca das oito horas, quando se aperceberam do esconderijo, entre as moitas. Juntamente com um agente da Polícia, conseguiram ao longo de certo tempo capturar todo o grupo, não obstante os seus componentes terem tentado esconder-se entre o arvoredo em locais conhecidos.

Recorde-se que as barreiras da Maxaquene serviram várias vezes de local de esconderijo de marginais. Ali ocorreram assaltos e até crimes graves, a ponto de, as pessoas deixarem de utilizar as rampas para encurtar a distância, sobretudo depois do pôr-do-Sol.

CARTÕES DE IDENTIDADE FALSOS

Houve períodos em que aquelas zonas chegaram a ser policiadas, devido à frequência de crimes aí cometidos.

Um dos menores detidos tinha em sua posse um cartão de trabalho e um cartão de residente em nome de um operário de 3.ª classe, da Universidade Eduardo Mondlane, de nome Chidodo A. Mutambe. Todo o grupo detido foi encaminhado para a 4.ª Esquadra da PPM.



Um dos marginais, detido nas barreiras da Maxaquene após ter sido capturado por um agente da Polícia. (Foto de António Marmelo).